**2018: UM ANO DE MUITAS INCERTEZAS!**

O país segue estarrecido com uma das maiores crises políticas que o povo brasileiro já presenciou. Criada propositadamente ou não, ela está aí. Sinto-me estupefato sim, mas não surpreso. Os acontecimentos estarrecedores – gestados a partir de 2013 – tinham e têm efeitos previsíveis. O presente-futuro da democracia no Brasil está em perigo. Mas será relevante? Afinal, para muitas pessoas, a corrida pelo “progresso” desenfreado das tecnologias e as suas benesses são mais importantes do que o bem-viver. Novos aparatos, novas engenhocas, novos vislumbres que deixam o ser humano maravilhado pelas virtudes do falso prazer da conquista. Pouco importa se continuamos “engatinhando” nas questões sociais. O que temos a ver com a barbárie quando ela está do “lado de fora” e capturada pelas mídias? Quanto sofrimento, em muitos casos luto mesmo, por ignorância, desconhecimento ou petulância, sendo provocado na maioria das situações pelo descaso das “autoridades”! E qual a relação entre o NEPET e a conjuntura política atual a ponto de iniciar o ano com tal mensagem? Tudo. Somos um grupo dentro de uma Universidade pública estatal – não apenas a nossa especificamente – que busca estudar e compreender a tecnologia em todas as suas facetas. Não apenas a sua produção, mas o seu lado ético, econômico e político-social. Ao mesmo tempo em que ela aperfeiçoa as ações humanas, por paradoxal que possa parecer, é uma das grandes causas do desequilíbrio humano. É hora das universidades, centros de pesquisas e profissionais das mais diversas áreas se debruçarem sobre a (re)construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Sempre foi o nosso intento, desde a fundação do Núcleo, margear essas questões. Muita leitura, reflexões com alunos, publicação de textos nesse direcionamento. No entanto, tudo isso parece ainda se constituir num “devaneio” dentro de uma estrutura universitária que ainda vive a lógica do desenvolvimento tecnológico confundido com o desenvolvimento humano. O desenvolvimento tecnológico é também fundamentalmente político. É mister que, indiferentemente da área de conhecimento, os currículos providenciem a discussão dos problemas que afligem a sociedade planetária. Acabou a época em que nos “liberávamos” de semelhantes tarefas com uma resposta lacônica de que “minha área é outra”. Estamos falando de vida e esta temática diz respeito a todos. Neste ano de incertezas, continuaremos com nossas singelas contribuições imersas na temporalidade e, por meio da ultrapassagem do presente que se projeta no futuro virtuoso, reunindo esforços em prol da existência humana em sua plenitude.

Prof. Walter Antonio Bazzo

Coordenador

wbazzo@emc.ufsc.br